

Roteiro de Dança: "A Rima que Dança, a Poesia que Voa"

(Inspirado nos poemas de Robson Poeta)

Tema Central:

A fusão entre palavra e movimento, onde a rima se transforma em poesia e a poesia se liberta no corpo, criando uma dança que oscila entre leveza e drama.

1. Abertura: "O Corpo que Escuta a Rima"

(Luz suave, fundo musical: harpa e violino em tons etéreos)

- **Poema (voz off):**

*"Minhas palavras são asas,
tecem no ar um voo sem pressa.
O corpo ouve, o corpo sente,
a rima dança, serpenteia na mente."*

- **Coreografia:**

Bailarinos entram em cena como se despertassem, movimentos lentos e fluidos, como se as palavras os tocassem. Mãos que desenhavam versos no ar, torsos que ondulam ao ritmo da fala.

2. "O Drama das Sílabas"

(Luz mais intensa, som de tambores distantes)

- **Poema (recitado por um dançarino):**

*"Há rimas que doem,
cortam como faca.
Há passos que pesam,
arrastam na lava."*

- **Coreografia:**

Movimentos mais tensos, quebrados, como se as palavras fossem obstáculos. Dueto de dança contemporânea com elementos de teatro físico, representando conflito e resistência.

3. "Leveza no Vento"

(Música: flauta e piano, luz dourada)

- **Poema (voz suave, quase sussurrada):**

*"Mas há rimas que brincam,
pulam no claro-escuro.
São borboletas de açúcar,
dançando no futuro."*

- **Coreografia:**

Sequência lúdica, com saltos e giros, bailarinos se entrelaçando em padrões circulares. Tecidos aéreos ou leques podem ser usados para enfatizar a suavidade.

4. "Transformação: Poesia em Voo"

(Música crescente, luzes em movimento)

- **Poema (voz coletiva, em camadas):**

*"A rima vira dança,
a dança vira verso.
O corpo é tinta,
o palco é universo!"*

- **Coreografia:**

Todos os bailarinos em sincronia, movimentos expansivos, como se libertassem as palavras para o espaço. Um momento de clímax, com

elementos de dança afro ou contemporânea, enfatizando a transformação.

5. Epílogo: "O Silêncio que Fica"

(Luz única, som de respiração amplificada)

- **Poema final (voz off, em tom reflexivo):**

*"E quando a música se cala,
e o corpo já não voa,
fica o eco da poesia...
que ninguém apagou."*

- **Coreografia:**

Os dançarinos se recolhem lentamente, cada um assumindo uma pose que sugere escuta ou contemplação. A luz desvanece, deixando apenas um foco no último verso projetado no chão.

Notas de Direção:

- **Figurinos:** Tecidos fluidos em tons de branco, azul-celeste e preto, representando a dualidade leveza/drama.
- **Cenário:** Projeções de versos de Robson Poeta no chão e nas paredes, interagindo com os movimentos.
- **Duração:** Aproximadamente 25-30 minutos.

Inspiração Final:

Um espetáculo que seja não apenas visual, mas uma experiência sensorial, onde o público sinta a poesia **através** do corpo dos dançarinos.